

# **Mediação da informação e os repositórios institucionais: otimização do acesso à informação**

**Gracilene Maria de Carvalho** (UFOP) - gracilenecarvalho03@gmail.com

**Gracirlei Maria de Carvalho Lima** (UFMG) - leleygmc@gmail.com

## **Resumo:**

*Mediação da informação e os repositórios institucionais são o norte deste trabalho, que visa analisar o papel do bibliotecário como mediador da informação por meio dos repositórios institucionais, os quais possuem a função de realizar a gestão da informação científica das instituições de ensino e pesquisa. O bibliotecário, cujos conhecimentos técnicos em gestão da informação possibilitam-lhe atuar como mediador entre a informação científica e o usuário, contribui para o acesso, de forma democrática, à informação. A informação científica organizada e disponível com o acesso irrestrito e gratuito pelos repositórios institucionais auxilia, governos, empresas, cidadãos comuns, cientistas, na tomada de decisões para resolução de problemas, como erradicação da pobreza, melhorias na educação, saúde, cultura, pesquisa e inovação, e contribui para o desenvolvimento sustentável, uma vez que as informações disponíveis são em formato digital, diminuindo a utilização de papel. Dessa forma, percebe-se que o bibliotecário, como mediador da informação dentro dos repositórios institucionais, atua com a responsabilidade de promover o acesso público à informação a todos de modo a contribuir com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das pessoas.*

**Palavras-chave:** *Mediação da informação. Repositórios institucionais. Bibliotecários mediadores.*

**Eixo temático:** *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

## **Modelo 1: resumo expandido de comunicação científica**

### **Eixo Temático:**

Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

1 - Erradicação da pobreza

4 - Educação de qualidade

6 - Água limpa

7 - Energia Acessível e Limpa

### **Introdução**

O bibliotecário, em seu papel de mediador da informação, atuando na disseminação da informação, contribui de modo a disponibilizar de forma democrática o acesso pleno à informação, fazendo a mediação entre o conhecimento e os usuários. As Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) e a evolução da internet vieram auxiliar e contribuir de forma positiva no trabalho de mediação e disseminação da informação, pois os usuários da biblioteca ou unidade de informação não estão mais presos ao espaço físico, eles também podem acessar os serviços, informações e a produção científica de uma dada instituição de forma *on-line*. Os repositórios institucionais possibilitam o acesso à informação científica, antes restrita a grupos específicos pela falta de recursos tecnológicos de comunicação e informação, contribuindo para que a Sociedade da Informação tome decisões que visam à melhoria e resolução de problemas.

A proposta deste trabalho é demonstrar a importância do bibliotecário como mediador da informação, atuando nos repositórios institucionais e promovendo o acesso público e democrático à informação.

### **Métodos da pesquisa**

A metodologia utilizada na execução do trabalho compreendeu uma pesquisa bibliográfica, de cunho descritivo. O procedimento adotado foi a leitura de documentos referentes à literatura que trata a respeito da temática para o embasamento da fundamentação teórica e discussões.

### **Bibliotecário e a mediação da informação**

A mediação está presente em nos fazeres do bibliotecário. O processo de mediação dá-se pela interação entre a informação, o bibliotecário e o usuário. Para a efetivação desse processo, é necessário que a biblioteca ofereça um serviço de referência de qualidade e o bibliotecário, como mediação desse processo. Para Almeida Júnior (2015), a mediação é:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um **profissional da informação** e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; **visando a apropriação de informação que satisfaça**, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas

necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25, grifos nossos).

Conforme Oddone (1998), o papel do bibliotecário mediador é identificar e atender as necessidades informacionais dos usuários imediatos e potenciais, de forma a estabelecer uma dinâmica entre os repositórios estáticos de conhecimento e as questões vividas dos usuários na busca do conhecimento.

Um fator que o bibliotecário não pode ignorar no contexto da Sociedade da Informação é que o acesso às novas tecnologias trouxe novas demandas de produtos e serviços. As tecnologias são vistas, hoje, como um grande desafio às bibliotecas e unidades de informação e a seus profissionais. Não se pode considerar que todos os usuários e não usuários estão incluídos no mundo digital e têm acesso e habilidades no uso das tecnologias. Diante disso, a biblioteca tem a função de promover a inclusão social e digital por meio do acesso das TICs, tornando-se instituições inclusivas na era digital. A inclusão digital está na agenda do governo, da iniciativa privada e da sociedade civil (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002, p. 3), como aponta o documento da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA): "Acesso e Oportunidades para Todos" – pautado na agenda de 2030 das Nações Unidas.

O acesso à informação não pode ser reduzido à disponibilidade de equipamentos e conteúdo, faz-se necessário que o profissional da informação “atue como um mediador entre o mundo digital e a capacidade real de entendimento do receptor da informação, garantindo a efetiva comunicação e a satisfação da necessidade informacional do usuário dessa tecnologia” (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002, p. 5). De acordo com Martins (2010, p. 171), as tecnologias só podem ser vistas como mediadoras, “na medida em que promove[m] a articulação, o contato entre duas ou mais realidades, alterando não apenas as relações entre bibliotecários e usuários como também entre os próprios profissionais”.

A mediação da informação de acordo com Almeida Júnior (2009) pode acontecer de duas perspectivas implícita e explícita. A mediação de forma implícita são as ações realizadas pelos profissionais da informação que interferem no que é apreendido pelo usuário, são ações realizadas sem a presença física e imediata dos usuários, ou seja, são os serviços internos. A mediação explícita ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável (*sine qua non*), mesmo que a presença não seja física, como é o caso dos acessos à distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do bibliotecário (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 93).

A ideia de mediação envolve várias ações diferentes, de acordo com Almeida (2008, p. 3), podem ser desde o atendimento ao usuário, passando pela atividade de um agente cultural – museus, bibliotecas, arquivos –, até a construção de produtos destinados a introduzir o público em um determinado universo de informação, chegando à elaboração de políticas de capacitação ou acesso às TICs. A função mediadora dos profissionais da informação torna-se cada vez mais necessária, pois busca conectar os indivíduos às bases de conhecimento e demais informações (ALMEIDA, 2007, p. 21).

### **Bibliotecário como mediador da informação por meio dos repositórios institucionais**

Os avanços das TICs influenciam o comportamento dos usuários, na forma de acesso à informação. Os bibliotecários que são descrito por Dias *et al.* (2004) como

agentes na divulgação e disseminação de informações necessitam aprimorar seus conhecimentos na gestão, disponibilização e uso da informação por meio das novas tecnologias, sendo assim os mediadores entre a informação e os usuários.

Alguns dos produtos oriundos das novas TICs, evolução da internet e movimento de acesso aberto à informação científica são os repositórios institucionais, definidos na literatura,

como ferramentas adequadas para a gestão do conhecimento científico, pois, ao mesmo tempo em que agilizam os processos de comunicação científica, potencializam também a condução de processos que maximizam a criação, o compartilhamento, a **disseminação** e o **uso do conhecimento científico** (LEITE; COSTA, 2006, p. 2018, grifos nossos).

Nesse contexto e quantidade de informações disponíveis, faz-se necessária a função mediadora dos bibliotecários, de acordo com Ribeiro e Vidotti (2009), pois o acúmulo de informações não estruturadas e não selecionadas de forma coerente aos seus usuários gera um caos informacional. Os repositórios institucionais podem ser ferramentas para organizar e disponibilizar a informação científica das instituições de ensino e pesquisa, garantindo, assim, o amplo o acesso à informação científica para todos. O papel do mediador, tanto na organização e recuperação da informação, quanto no treinamento para uso desses bancos de dados, exige deste profissional destreza no uso das novas tecnologias de gestão da informação, conhecimento sobre metadados, preservação digital, leis de acesso à informação, leis de direitos autorais, objetivos institucionais, necessidades e perfil dos usuários, bem com arquitetura da informação. Exige também treinamento de usuários para elaborar a política de informação, que

[...] constitui então um conjunto de princípios, leis, diretrizes, regras, regulamentos e procedimentos inter-relacionados que orientam a supervisão e gestão do ciclo vital da informação: a produção, coleção, organização, distribuição/disseminação, recuperação e eliminação da informação. Política pública [para biblioteca] compreende o acesso e uso da informação (HERNON; RELYA, 1991, p. 176, citado por JARDIM; SILVA; NHARRELUGA, 2009, p. 9).

A política de informação para ambientes digitais como repositórios institucionais proporciona recuperação, uso e preservação da informação. Para Dias *et al.* (2004),

A informação terá valor na medida em que seja devidamente tratada e comunicada para um público capacitado informacionalmente, ou seja, um público que esteja preparado para usar a informação recebida para tomada de decisão e resolução de problemas (DIAS *et al.*, 2004, p. 2).

O bibliotecário, como mediador da informação, precisa ser dinâmico e conhecer os anseios desta Sociedade da Informação, como, por exemplo, a Declaração Universal de Direitos Humanos, que, em seu art. 19, estabelece:

Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de

procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e idéias por qualquer meio de expressão. [...]

A Lei de Acesso à Informação nº 12.527, no art. 6º, estabelece que cabe aos órgãos públicos assegurar a gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação – Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). Contudo, os bibliotecários devem utilizar repositórios institucionais para canalizar as propostas das declarações, fazer cumprir os objetivos das leis de acesso à informação e contribuir para um mundo melhor e mais sustentável. Ao usar suas habilidades, as TICs e a internet para promover o acesso à informação científica, otimizam a democratização dessa informação e possibilitam que empresas, governo, cientistas e cidadãos em geral possam fazer uso dessas informações na tomada de decisões em questões como erradicação da pobreza e da desigualdade, acesso à educação e promoção da saúde, da cultura e da pesquisa e inovação (IFLA, 2015).

### Considerações finais

Percebe-se, pelo exposto, que o bibliotecário, como mediador da informação dentro dos repositórios institucionais, atua: com a responsabilidade de promover o acesso à informação a todos, de forma a contribuir com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das pessoas; na mediação da informação de forma implícita, com o desenvolvimento de coleção, elaboração das políticas de acesso; e, na mediação explícita, com as ações e atividades desenvolvidas aos usuários, que acessam as informações disponibilizadas, de maneira a melhorar o processo de comunicação. Os bibliotecários, por meio das TICs e do uso de suas habilidades, devem: proporcionar o acesso à informação, sendo os repositórios institucionais importante ferramenta para o alcance desse objetivo; canalizar as propostas da IFLA no documento "Acesso e Oportunidades para Todos"; fazer cumprir os objetivos das leis de acesso à informação; e contribuir para um mundo melhor e mais sustentável.

### Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

\_\_\_\_\_. **Mediação da informação**: dimensões. INFOhome, 2015. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=939](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939)>. Acesso em: 16 jun. 2017.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediação cultural e da informação: considerações socioculturais e políticas em torno do conceito. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: ANCIB. PPGCI-UFBA, 2007.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do**

**Brasil.** Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm)>. Acesso em: 07 jul. 2017.

**DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris.** 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

DIAS, Maria Matilde K. *et al.* Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 1-16, dez. 2004.

HERNON, Peter; RELYEA, Haroldo C. Information policy. In: JENT, A; LACOUR. H. **Encyclopedia of Library and Information Science**. Dekker, New York, v. 48, Supplement 11, p. 1796-204, 1991, citado por JARDIM, J. Maria; SILVA, Sergio C. de Albite; NHARRELUGA, R. Simone. Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 2-22, jan./abr. 2009.

IFLA. **Acesso e oportunidade para todos:** como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. 2015. Traduzido pela FEBAB. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2017/02/IFLA-Acesso-e-oportunidade-para-todos.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

LEITE, Fernando C. Lima; COSTA, Suely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206-219, maio/ago. 2006.

MARTINS, Ana Amélia Lage; REIS, Alcenir Soares dos; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Mediação:** reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 253 f., enc. Dissertação (Mestrado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ODDONE, Nanci. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade: estudos**, Paraíba, v. 8, n. 1, p. 1-11, 1998.

RIBEIRO, O. B; VIDOTTI, S. A. B. G. Otimização do acesso à informação científica: discussão sobre a aplicação de elementos da arquitetura da informação em repositórios digitais. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 23, n. 2, p. 105-116, 2009.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002.